

RELATÓRIO Nº , DE 2007

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 156, de 2007 (Mensagem nº 688 de 18/09/2007, na origem), do Senhor Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a escolha, que deseja fazer, do Senhor **ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Bolivariana da Venezuela.*

RELATOR: Senador **FRANCISCO DORNELLES**

I – RELATÓRIO

Esta casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor **ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES** — Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores — para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Bolivariana da Venezuela.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para aprovar previamente, por voto secreto, após arguição em sessão secreta, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo ao preceito regimental [art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF)], elaborou currículo do diplomata indicado, bem como análise de conjuntura do país a que se destina. Dos documentos encaminhados, extraímos, para este Relatório, as informações que seguem.

Nascido no Rio de Janeiro em 14 de julho de 1960, o indicado é filho de Walter Simões e Norma de Jesus Ferreira Simões. Graduou-se em Direito pela Universidade de Brasília (UnB) em 1985.

Ingressou na carreira diplomática no posto de Terceiro Secretário em 1982, após concluir o Curso de Preparação da Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco. Ascendeu a Conselheiro, em 1998; a Ministro de Segunda Classe, em 2003; e a Ministro de Primeira Classe, em 2007. Em todas as ocasiões, por merecimento.

Na Chancelaria, exerceu diversas funções, entre as quais convém destacar as de Chefe do Núcleo de Coordenação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), 1999; Coordenador-Geral das Negociações da ALCA, 2002; assessor no Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores, 2003; Diretor do Departamento de Energia, 2006; Chefe da Delegação Brasileira na I Reunião do Foro Internacional de Biocombustíveis, 2007.

No exterior, desempenhou, entre outros, os cargos de Segundo Secretário na Embaixada em Santiago e de Primeiro Secretário da Missão do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU), 1995.

O Senhor Antonio José Ferreira Simões pertence às Ordens do Rio Branco e do Mérito Aeronáutico, ambas no grau de Comendador.

As relações entre Brasil e Venezuela experimentaram significativo desenvolvimento nos últimos anos. O país vizinho já é o 10º destino de nossas exportações. O Brasil ocupa, hoje, o 23º lugar nas exportações venezuelanas (foi 5º, em 2002) e o 3º nas importações daquele país, ficando atrás dos Estados Unidos e da Colômbia. Nossa pauta de exportações é, em geral, de maior conteúdo tecnológico e de maior valor agregado. Entre os principais produtos exportados pelo Brasil estão telefones celulares, automóveis, peças e acessórios para veículos automotores e tratores. Carne de frango e açúcar estão no topo das exportações no setor alimentar. Já as importações brasileiras se concentram no setor de derivados de petróleo (querosene de aviação, nafta para petroquímica e gasolina). O Brasil é, também, um grande importador de sardinha venezuelana.

O volume de comércio bilateral aumentou 370,7% entre 2003 e 2006. No mesmo período, o aumento das exportações brasileiras à Venezuela foi de 486,9%. Entre janeiro e julho de 2007, as exportações brasileiras para a Venezuela chegaram a 2,4 bilhões de dólares, um incremento de 33% em relação ao mesmo período de 2006. Já as vendas venezuelanas ao Brasil foram de apenas 215 milhões de dólares, o que significa uma queda de 36% em comparação com o primeiro semestre do ano passado. Considerando que

os produtos adquiridos pelos venezuelanos são majoritariamente bens de consumo, o governo do Brasil estuda mecanismos para reduzir o desequilíbrio comercial entre os dois países.

No setor energético, a Petrobras e a *Petróleos de Venezuela S.A.* (PDVSA) negociam a construção das refinarias de Abreu e Lima e Carabobo I. As conversações relacionadas a aspectos gerenciais da operação ainda não evoluíram de maneira satisfatória. A equipe técnica da Petrobras, no entanto, segue tocando a obra na usina localizada em território nacional. Outras iniciativas no domínio energético seguem sendo consideradas: o Grande Gasoduto do Sul, o Campo de Gás de Mariscal Sucre e a comercialização de etanol brasileiro.

Por fim, vale registrar os seguintes projetos e áreas de cooperação bilaterais: construção de duas pontes sobre Rio Orinoco com previsão de uma terceira; construção de casas populares em diferentes regiões, linhas de metrô em Caracas, plataformas de petróleo e navios-tanque, tudo por empresas brasileiras. Há também entendimentos nos setores siderúrgico, geológico e de mineração, bem como cooperação nas áreas de agricultura, saúde e pesca. Os países celebraram recentemente acordo para evitar dupla tributação e prevenir evasão fiscal em matéria de imposto sobre renda (2005) e acordo para facilitação de ingresso de seus nacionais nos respectivos territórios (2003).

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator